



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online O Popular¹

Gabriel Bravo de LIMA²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Este paper apresenta os resultados parciais obtidos em pesquisa concebida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano que se propõe a investigar a qualidade da cobertura realizada pelo jornal online “O Popular” sobre ciência e meio ambiente. Ao término da pesquisa, desejamos colaborar com o aumento do acesso a informação científica e ambiental pela população, tornando possível um maior engajamento e sensatez no modo como as decisões sobre o tema são tomadas.

Palavras-chave

O Popular; Ciência; Jornalismo; Meio ambiente

1. Introdução

O presente paper apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online “O Popular” (Goiânia -GO), realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A pesquisa tem como objetivo principal analisar a qualidade da cobertura jornalística sobre problemas ambientais no jornal. A pergunta que orienta a investigação constituiu-se em saber se a imprensa consegue informar eficientemente seu público sobre os problemas ambientais e suas implicações para uma das principais capitais da região Centro-Oeste do país.. Para esta análise qualitativa de duração de seis meses (Setembro de 2018 a março

¹ Trabalho apresentado no GT 01 História, Teoria e Epistemologia do Jornalismo do II Congresso de Jornalismo da Amazônia

² Estudante de graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: gabriel7bravo@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Curso de Jornalismo do FIC-UFAM, email: allan30@gmail.com



de 2019), usaremos ferramentas metodológicas e suportes teóricos de áreas como a Comunicação, o Jornalismo, a Sociologia e a Ciência Política.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente. A consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de problemas ambientais como furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros igualmente preocupantes.

Grande parte das razões que levam os governos a não fecharem acordos claros sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países, estados e municípios a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Esperamos com essa pesquisa aferir a qualidade da informação que chega aos leitores e se há uma real contribuição ou não para as tomadas de decisão por parte da comunidade em que o jornal está envolvido, a respeito dos problemas ambientais e seus desdobramentos. Será possível também identificar possíveis falhas na exposição apresentada nas coberturas e indicar melhorias que podem ser feitas na busca por uma qualidade maior do conteúdo.

2. Fundamentação Teórica

O trabalho utiliza em seu método de pesquisa estudos quantitativos e qualitativos nas coberturas jornalísticas sobre problemas ambientais no portal do jornal O Popular (Goiânia/GO), e tem como base de seus princípios norteadores os gêneros científico e



ambiental. Visando assegurar a informação com uma qualidade mínima e satisfatória, o jornalismo fez uso de uma série de valores sociais e morais que objetivavam levar uma notícia de boa qualidade para seu público, e assim conseguir o que Hymes (1980) chama de comunidade interpretativa. Define-se comunidade interpretativa como um grupo unido por interpretações partilhadas da realidade.

Estabelecer os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam é um ato complexo, pois sua constituição passa por um processo de constante mutação e diferentes definições dentro da categoria. Por esse motivo, adotaremos aqui a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Acrescentamos ao trabalho dos autores contribuições de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- 1. A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). É necessário esclarecer que trabalhamos com o conceito de Kovack e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo.
- 2. Sua primeira lealdade é com os cidadãos:** para quem trabalham os jornalistas? Quando pensamos em uma resposta balizada pelo modo de produção capitalista chegamos à conclusão que são empregados do capital. A resposta não está incorreta, porém a obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus patrões. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).
- 3. Sua essência é a disciplina da verificação:** Aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da



- verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte.
- 4. Seus praticantes devem manter independência daqueles a quem cobrem:** trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.
 - 5. O jornalismo deve ser o monitor independente do poder:** o jornalismo deve se preocupar apenas em garantir uma boa informação aos consumidores da mesma. Entre jornalismo e poder deve existir apenas cumplicidade.
 - 6. O jornalismo deve abrir espaço para a crítica e o compromisso com o público:** segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção
 - 7. O jornalismo deve empenha-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade.
 - 8. O jornalismo deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional:** a conduta do jornalismo deve se basear em não deixar a sociedade sem conhecimento de todo e qualquer assunto importante e, ao mesmo tempo, agir de forma proporcional. Dependendo de como a notícia é abordada, esta pode acabar tornando-se objeto de dúvida perante a sociedade.



9. **Os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência:** o último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público.

Apresentaremos aqui algumas inferências sobre esse gênero do jornalismo. Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** é aquela que permite ao cidadão comum, entender e estar a parte das novas descobertas científicas, além de suas implicações políticas, econômicas e sociais.
- **Função educativa:** o jornalismo científico, às vezes, pode ser a única fonte de informação sobre a ciência e as novas tecnologias.
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007), chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural. Sobre esse ponto o autor destaca

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

- **Diversidade de fontes:** é preciso estabelecer nas reportagens um ambiente mais diversificado em relação aos indivíduos que emitem opinião nas mesmas dando espaço para os indivíduos que por natureza já possuem fala nessas situações (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles que por muitas vezes são silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.



- **Independência em relação às fontes:** os assuntos escolhidos para cobertura das questões ambientais não podem ser reféns de fontes com interesses pouco claros. Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais
- **Abrir o espaço para o debate:** Quando se privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007).
- **Evitar o sensacionalismo:** Fonseca (2004) explica que o comportamento sensacionalista da imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. A imprensa prefere destacar as catástrofes de forma dura e que cause espanto a seus leitores esperando aumentar sua audiência com notícias que ainda não estão prontas ou que passem algo mais raso e distorcido.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** Quando se estabelece a relação entre o jornalismo com a educação acabamos por promover questões que podem ir além do debate. Dada a natureza preocupante dos problemas ambientais enfrentados pelo planeta, o papel da imprensa passa a abranger não somente proporcionar informação, mas também o papel de educar e transformar.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** A fragmentação que decorre muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004).



- **Caráter revolucionário e engajamento:** O objetivo desses profissionais, que agem de forma engajada, é proporcionar uma revolução no comprometimento e mudança de paradigmas, elevando o papel do jornalista para alguém capaz de estabelecer debates sobre o tema proposto e não apenas servir ao papel de um interlocutor de opiniões ou reforçador de imagens.

No engajamento, ela se justifica na necessidade de adesão permanente a pedagogia da indignação como dizia Paulo Freire. Este, se refere a capacidade de se indignar com as injustiças e dedicar-se a diminuí-las. Fazer parte da construção de uma vida sustentável não é abandonar a ética e o profissionalismo, e sim, remodelá-las num novo conceito de sociedade que visa a melhora dos problemas ambientais que passamos.

3. Descrição Metodológica

A pesquisa utilizará de métodos quali-quantitativos. Por ser uma das formas mais eficientes no rastreamento de informações, utilizaremos a análise de conteúdo, dada sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Desse modo encontraremos outros aspectos que não são passíveis de percepção apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias.

Melo (2009) ressalta que a importância não vem só da realização de pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas de torná-las compreensíveis e relevantes aos profissionais que poderiam fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo. O autor nesse quesito destaca que,

Não se poder negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

Essa pesquisa faz uso da análise de conteúdo pois, assim, consegue-se detectar tendências e modelos de noticiabilidade, enquadramento e agendamento. Suas



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



competências possibilitam descrever e classificar, gêneros e formatos jornalísticos, e ainda avaliar características que vão desde a produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Relacionada as características descritas anteriormente, analisaremos o conteúdo do jornal O Popular (Goiânia/GO). A escolha deste se deu pela sua audiência numerosa em seu Estado. O método consistirá na análise dos textos recolhidos das notícias publicadas entre setembro de 2018 a março de 2019 com o intuito de fazer inferências sobre seu conteúdo e formato enquadrando em cinco, principais, categorias de análise.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos na fundamentação teórica e definidos em cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- Categoria Precisão: analisa a realidade e a precisão das informações publicadas. Traz elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, assim como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- Categoria Independência: analisa se há na matéria publicada a problematização das responsabilidades do poder público em relação às causas e efeitos dos problemas ambientais. Além disso agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- Categoria Pluralidade: analisa o espaço dado pelas reportagens para as manifestações das diferentes vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes.

- Categoria Contextualização: analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.
- Categoria Sensibilização: relaciona-se a utilização do espaço das reportagens não apenas para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de se debater e tomar decisões esclarecidas.

Após se estabelecer as categorias de análise, um formulário contendo questões que visem averiguar se os elementos categorizados a partir dos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental se fazem presentes nas reportagens. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com a verdade• Disciplina da verificação• Função informativa• Evitar o sensacionalismo	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo	<ul style="list-style-type: none">• A que se refere a matéria?• O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?

Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Função político-ideológica • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a fragmentação da cobertura • Nem tudo se resume a questões econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa • Função cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e

	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação 	<p>caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional</p>	<p>descobertas científicas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? • A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debates • Função social • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2019



A partir desta análise de conteúdo que será possível contextualizar a cobertura de acordo com os princípios do jornalismo e seus subgêneros ambiental e científico. Os resultados obtidos serão analisados com base nas cinco categorias mencionadas e desenvolvidas acima, levando em consideração também seus questionamentos.

4. Considerações

O objetivo geral do presente paper é exibir os resultados parciais atingidos em pesquisa produzida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano cujo propósito está compondo-se da análise da cobertura realizada pelo jornal online O Popular (Goiânia/GO). Durante este período inicial de pesquisa setembro de 2018 a janeiro de 2019, tivemos um avanço considerável em torno de três dos cinco objetivos propostos: a) caracterizar a questão ambiental, assim como seus impactos e problemas ambientais na atualidade; b) estabelecer os princípios que possam guiar o jornalismo científico e ambiental; e c) construir uma base metodológica que permita a análise das coberturas jornalísticas. Na parte da fundamentação teórica abordamos os princípios que norteiam o jornalismo, com enfoque no jornalismo científico e ambiental. Em sequência a descrição metodológica o aporte da pesquisa e como se dará o desenvolvimento da análise das matérias e seus conteúdos de acordo com as categorias estabelecidas no formulário utilizado. Apresentaremos no Relatório Final da pesquisa, objetivos mais específicos: d) serão analisadas as reportagens recolhidas no tempo estimado baseando-se nos últimos objetivos específicos; e e) serão apresentados os resultados problematizando-os com base nos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

5. Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em:



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



- <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.



II Congresso de Jornalismo da Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 08 a 12 de abril de 2019



- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.
- _____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.
- VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa: livro de Centenário**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.
- ZIMMERMANN, Nils. **Os cinco maiores problemas ambientais do mundo e suas soluções**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/os-cinco-maiores-problemas-ambientais-do-mundo-e-suas-solucoes/@@amp>>. Acesso em: 11 jan. 2018
- TAMBOSI, Orlando. **Elementos (e confusões) do jornalismo**. Disponível em: <https://criticanarede.com/lds_elemjournal.html>. Acesso em: 12 dez. 2017
- Kovach, Bill, Tom Rosenstiel (2007) *The Elements of Journalism*, New York, Three Rivers Press.
- Kovach, Bill, Tom Rosenstiel (2010) *Blur, How to know what's true in the age of information overload*, New York, Bloomsburg.
- _____. **Princípios do jornalismo**. Disponível em: <<http://futurojornalismo.org/np4/45.html#.Wl3mzWXmPqD>>. Acesso em: 12 dez. 2017